



OS DESAFIOS EM TRANSFORMAR AULAS PRÁTICAS, EM AULAS NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Danilo Rodrigues Barbosa (IFPI-CTZS) – instrutordanilo@gmail.com

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação da EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

Resumo: O presente trabalho foi realizado através de vivência docente na área especificamente de informática, Tal trabalho foi experienciado no período de 01/04 a 30/09/2021, na escola CEEP José Pacífico de Moura Neto. O presente resumo traz aspectos acerca das atividades desempenhadas, participações realizadas, e ainda, traz uma visão real acerca do ensino de conteúdos computacionais tipicamente práticos, convertidos em modalidade de ensino remoto em tempos de pandemia. A metodologia desenvolvida foi dada a partir das observações e própria vivência quanto às práticas docente, isto é, lidando com os desafios do ensino, inseguranças e realidade social dos estudantes.

Palavras-chave: Desafios docente; Aulas remotas. Ensino da informática. Ensino remoto na pandemia. Residência pedagógica. Relato de experiência.

1 Introdução

O trabalho presente descreve as atividades docentes computacionais em tempos de pandemia, apresentado os desafios do ensino remoto mesmo para determinadas disciplinas computacionais.

Mesmo estudando no curso de licenciatura, disciplinas que trazem segurança para o exercício da docência, se faz necessário uma imersão prática quanto ao efetivo uso das disciplinas estudadas, à essa singela colocação lembramos uma importante citação: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

Do outro lado, temos os estudantes da escola-campo citada, que, devido a pandemia estiveram em uma linha tênue do ensino, uma vez que, a disciplina acompanhada e ministrada enquanto na etapa da regência, se fazia necessária de muitas experimentações práticas.

2 Metodologia

Fazendo uso da observação, ponderação e descrição da própria experiência vivenciada, a metodologia aplicada tem caráter qualitativo, pois os resultados obtidos foram consolidados a partir da observação e vivência docente, que poderão ser utilizados para futuras reflexões. Já para a elaboração, planejamento e produção das aulas, utilizou-

Realização



Apoio



se materiais didáticos, videoaulas e recursos midiáticos diversos como material complementar.

Durante o período do ensino do conteúdo e após o estudo do contexto social em que os estudantes estavam inseridos, buscamos estimular a participação de todos, principalmente, face ao período pandêmico vivido e devido a situação de vulnerabilidade que muitos estavam inseridos.

Dentro das condições que norteiam o ensino, criamos clima lúdico, estimulando debates humanizados (para desviar um pouco a atenção da triste realidade vivenciada, trazendo força e esperança, para que eles pudessem superar o momento de instabilidades sociais vividos), quizzes interativos, pequenas gincanas virtuais; tornando assim, o aprendizado mais interativo, ativo e, concomitante, dando um "gás" para que continuassem assíduos e participativos nas aulas.

3 Desenvolvimento

Durante todos os trabalhos realizados, referente a preparação da equipe, elaboração, estudo dos conteúdos da área, metodologias de ensino e relativas as atividades docentes; todas, foram realizadas de forma remota devido ao estado de pandemia provocado pela disseminação do COVID-19.

Em consonância com o tema do referido trabalho, relatamos e apresentamos as dificuldades encontradas e, por vezes, em sua maioria, superadas. No ensino da disciplina de Configuração e Manutenção de Computadores – CMC, no CEEP JOSÉ PACÍFICO DE MOURA NETO; no quesito estudo, produção de materiais e formação da RP, podemos afirmar que obtivemos êxito em cumprir todas as etapas no modelo de ensino remoto, além de absorver com facilidade os ensinamentos referente a produção, planejamento e organização sistemática para a prática docente, mediados por nossa preceptora.

Não podemos deixar de elucidar, que o êxito inicial obtido, o qual supracitado, deu-se ao fato de já estarmos preparados para o modelo ensino remoto, isto, muito antes de decretado o estado de pandemia/ensino remoto. Esse preparo e segurança quanto ao uso das ferramentas que permeiam o ensino remoto, foi garantido por disciplinas anteriormente cursadas em nossa graduação de licenciatura em informática, como: METODOLOGIA DO ENSINO DE INFORMÁTICA, INSTRUMENTAÇÃO EM EAD,

dentre outras estudadas, nesta mesma linha de ensino remoto e relacionada ao uso de recursos midiáticos.

No quesito dificuldades, foi vivenciado vários desafios, entretanto, o que mais chamou atenção, foi trazer entrosamento aos estudantes, para uma disciplina que necessita de muitas experimentações visuais e mais ainda, física; esta disciplina a qual acompanhamos era Montagem e Configuração de Computadores.

No quesito experimentações, a disciplina citada possui um nível de necessidade prática muito elevado, principalmente quanto ao contato dos equipamentos, componentes e etc., em geral a experimentação visual para conhecimento desses componentes ao menos a nível histórico, se faz estritamente necessário. Contudo, o desafio foi “exponenciado”, quando uma singela consulta foi feita com os estudantes e descobrimos que quase a totalidade dos cursistas da disciplina, não possuíam computador ou mesmo notebook em sua residência, dificultando ainda mais a compreensão quanto a caracterização básica dos componentes.

Para iniciarmos os relatos das dificuldades, iniciaremos com a que julgamos, em nossa visão, como a primeira que mais determinante para o processo de aprendizagem, o inter-relacionamento. Com a mudança para o ensino remoto, devido a pandemia, percebemos uma ruptura no engajamento estudantil nessa faixa etária de idade, em comparação com outras vivências observadas no nível superior, por exemplo. Diariamente os estudantes conviviam com as diferenças de pensamentos de cada colega e o faziam “ao vivo”, “olho no olho”; com as aulas remotas, temos a sensação de que nossa proximidade foi reduzida, pois sequer, tínhamos contato visual com os alunos e nem eles entre si, isso ocorria devido uma série de hipóteses, as mais comuns: conexão de internet lenta, câmera do celular de má qualidade e, em nossa singela avaliação, algumas utilizadas como escusa para simplesmente não ligar a câmera.

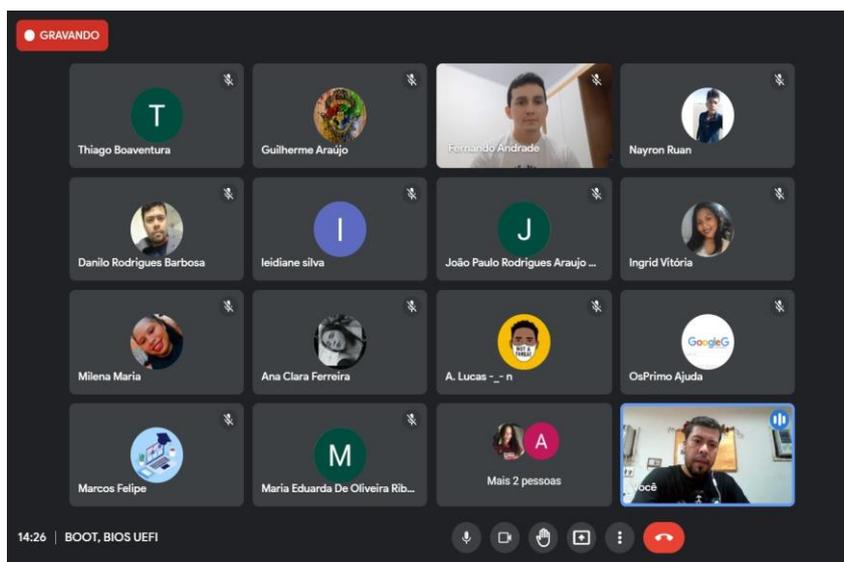
Esse ponto observado inicialmente, ou seja, a inexistência de contato, ao menos o visual, dificultou as interações nas aulas síncronas virtuais. À luz de Vigotski, o ser humano, enquanto criança/adolescente, necessita estreitar as relações sociais, construir novos conceitos, principalmente por estarem em seu ápice de desenvolvimento, cognições, competências, e ainda, por meio dessas relações; personificar ideias, pensamentos, hipóteses, tudo isto maximizado através desses laços, possibilitando a transformação de um processo interpessoal em um processo intrapessoal.

“Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas

(interpsicológica), e , depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”. (VIGOSTKI. 1998, p.75)

Ainda com diversas situações pontuais que foram vivenciadas, apresentamos como desfecho a que acreditamos que causa mais impacto negativo no aprendizado da disciplina, objeto deste relato, a ausência de computadores no âmbito familiar dos estudantes. Temos a plena ciência que para a maioria dos estudantes do ensino público, o contexto social o qual estão inseridos, não possibilita acesso a tal recurso, entretanto, essa ausência poderia ser suprida no âmbito escolar, o que não foi permitido face ao cenário atual, assim, tentamos aproximar ao máximo os estudantes através das aulas on-lines síncronas, trabalhando diretamente a memória visual.

Imagem 1: Aulas síncronas.



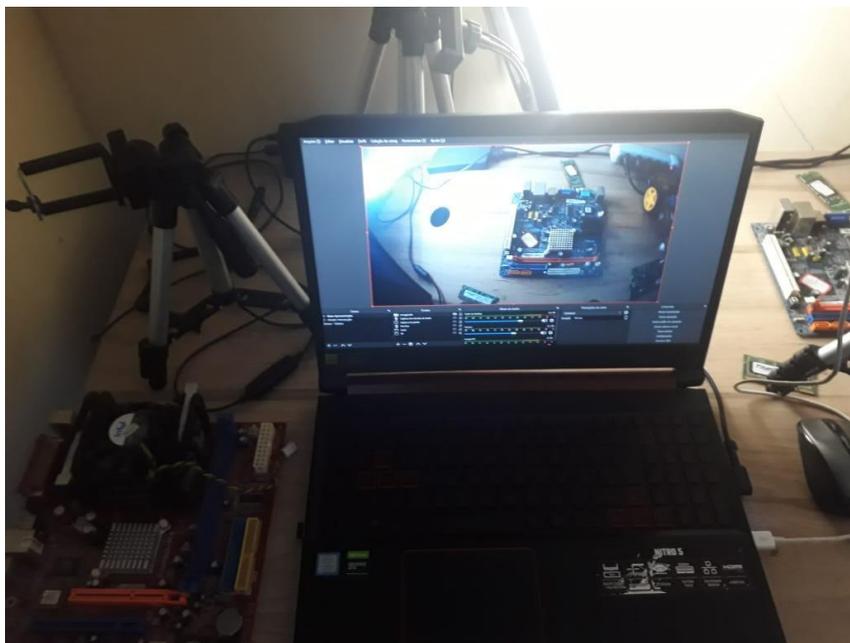
Fonte: Própria

4 Resultados e Discussões

Como já mencionado, frutos maravilhosos foram colhidos desde o início das atividades da residência pedagógica quanto a experiência docência, nas observações e regência, nos esforçamos com muita dedicação para trazer um experiência entusiasmante para os alunos, principalmente se tratando de um problema central, a necessidade de realizar contato físico com as partes integrantes do sistema computacional, para esta sensação fluir mais naturalmente, utilizamos ao máximo os recursos disponíveis e, dentro dessa atual realidade, a tecnologia foi fator primordial para que isso acontecesse, para

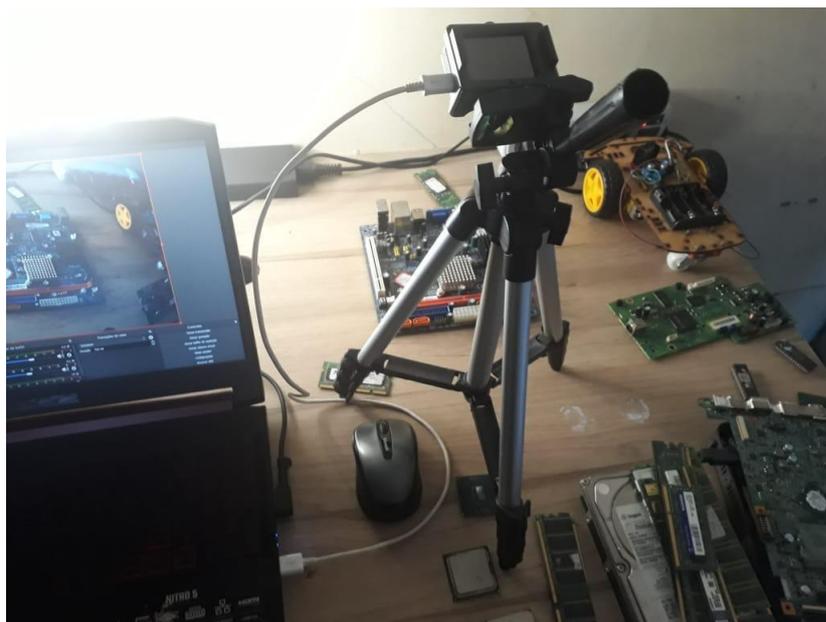
engajar os estudantes nas aulas remotas uma das estratégias foi montar um ambiente para enriquecer as transmissões das aulas.

Imagem 2: Ambiente montado para as aulas síncronas, objetivando dar aos estudantes o máximo de experimentação possível.



Fonte: Própria

Imagem 3: Exibição das partes que compreende um computador, transmissão de aulas síncronas (ao vivo).



Fonte: Própria

Realização



Apoio



Optamos em realizar o acompanhamento dos estudantes em aulas ao vivo (síncronas), pois devido a maioria das aulas serem assíncronas, poderíamos transmitir aos estudantes uma aula mais humana e menos virtual, assim evitamos o desestímulo às aulas assíncronas, que em sua maioria, contribuem diretamente para aumentar o desinteresse pelos conteúdos abordados, principalmente dado ao momento pandêmico vivido.

Imagem 4: Discos rígidos evolução histórica, transmissão de aulas síncronas (ao vivo).



Fonte: Própria

5 Considerações finais

Ainda é cedo para dizer que o ensino remoto veio para ficar no sentido de substituir o ensino presencial, o que podemos afirmar sem medo, é que o ensino remoto veio para somar, ou melhor, multiplicar as possibilidades de dar acesso ao conhecimento àqueles que possuem alguma barreira para se fazer presente fisicamente na escola quando o estado de pandemia for revogado. Contudo, não podemos deixar de chamar atenção para as dificuldades/desafios impostas pela própria tecnologia, no que diz respeito às experimentações do conhecimento na relação ensino-aprendizagem.

Mas mesmo assim, o momento nos trouxe novas possibilidades, e à medida que novos desafios surgem, temos a oportunidade, como futuros professores, para aprendermos a sermos mais empáticos, resilientes e principalmente, a ter um olhar mais sensível cheio de cuidado e respeito para lidar com as adversidades dos alunos.

6 Referências

NÓVOA. Antônio. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>> Acessado em: 22 de setembro de 2021.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ªed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

Realização



Apoio

